

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

FELIPE PONTES GONÇALVES

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO FRENTE
À DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS NA WEB**

JOÃO PESSOA
2022

FELIPE PONTES GONÇALVES

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO FRENTE À DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS NA WEB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Biblioteconomia do Centro de
Ciência Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba,
como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geysa Flávia Câmara de Lima

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G635a Gonçalves, Felipe Pontes.

Atuação do profissional bibliotecário frente à
disseminação de fake news na web / Felipe Pontes
Gonçalves. - João Pessoa, 2022.

21 f. : il.

Orientação: Geysa Flávia Câmara de Lima.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Fake news. 2. Fontes de informação. 3.
Disseminação da informação. 4. Bibliotecário. 5.
Competência profissional. I. Lima, Geysa Flávia Câmara
de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

FELIPE PONTES GONÇALVES

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO FRENTE À DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS NA WEB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Biblioteconomia do Centro de
Ciência Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba,
como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 22 de Junho de 2022

BANCA EXAMINADORA



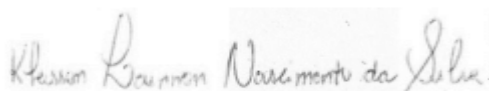
Prof.^a Dr. Geysa Flávia Câmara de Lima

Orientadora



Prof.^a Ma. Alba Lúcia de Almeida Silva

Examinadora



Prof.^a Kleisson Lainnon Nascimento da Silva

Examinador

RESUMO

A intensa quantidade de informações é um acontecimento derivado do século XXI, mas a criação e disseminação de informações falsas, não. Diante deste contexto, a sociedade da informação se relaciona com a produção de fake news contribuindo para uma desinformação em grande escala. Devido ao fato da informação estar ligada de modo direto com o objeto de trabalho do profissional bibliotecário, a pesquisa relaciona as *fake news* com ênfase em ambientes virtuais, esclarecendo suas novas competências e condutas. Como objetivo geral, propôs analisar as competências informacionais do bibliotecário, na perspectiva das *fake news* em espaços virtuais e identificar mecanismos capazes de contribuir no combate às *fake news*. A metodologia caracteriza-se como um estudo de caráter bibliográfico e de cunho exploratório. Conclui-se abordando alguns recursos que poderão auxiliar o bibliotecário no embate contra *fake news*.

Palavras-chave: Fake news. Fontes de informação. Disseminação da informação. Web. Bibliotecário - competências.

ABSTRACT

The intense amount of information is an event derived from the 21st century, but the creation and dissemination of false information is not. In this context, the information society is related to the production of fake news contributing to disinformation on a large scale. Due to the fact that information is directly linked to the object of work of librarians, this research relates fake news with emphasis on virtual environments, clarifying their new skills and behaviors. As a general objective, it proposed to analyze the librarian's informational competencies from the perspective of fake news in virtual spaces and to identify mechanisms capable of contributing to the fight against fake news. The methodology is characterized as a bibliographical and exploratory study. It concludes by addressing some resources that may help the librarian in the fight against fake news.

Keywords: Fake news. Information Sources. Dissemination of information. Web. Librarian - competencies.

1 INTRODUÇÃO

A prática de enviar e receber propagandas, como também matérias jornalísticas tem se tornado algo bastante corriqueiro. Principalmente através de redes sociais do momento, como Facebook¹, Twitter², Instagram³, Whatsapp⁴, Telegram⁵, Tik Tok⁶ e Kwai⁷.

Todas essas informações são recebidas com muita facilidade, através de *smartphones* e *tablets*, na comodidade de nossas residências, e podem ser compartilhadas com nossos contatos utilizando apenas um clique. Atualmente, isso tem ocasionado uma grande discussão coletiva entre profissionais e estudiosos de várias áreas do conhecimento como Jornalismo, Comunicação, Direito, e outros.

O que outrora poderíamos intitular de boatos ou rumores, hoje chamamos de fake news, cuja narrativa se dá mediante adulteração, edição e falsificação parcial ou absoluta de seu conteúdo. E nenhuma pessoa que utiliza tecnologias apresenta-se imune de ser ludibriado por notícias falsas.

O avanço tecnológico, o fácil acesso, a quantidade e rapidez com que as informações são produzidas tem provocado uma incontrolada explosão de informações tornando cansativo e complicado a atividade de filtrar e distinguir o que são informações verídicas, ou as que foram elaboradas para confundir as pessoas.

Então, faz-se necessário entender como o progressivo fluxo de informação possibilita a divulgação de *fake news* e como elas impactam o modo como a informação é disseminada.

Partindo desse pressuposto, se tratando de um contexto informacional, cada vez mais exige-se uma seleção e avaliação mais detalhada das informações, como também a qualificação dos usuários de tecnologias, para que possam desenvolver um senso crítico e assim, filtrar e diferenciar informações verdadeiras de informações falsas. Portanto, sendo “[...] preciso educar o indivíduo para a

¹ <https://www.facebook.com/>

² <https://twitter.com/>

³ <https://www.instagram.com/>

⁴ <https://web.whatsapp.com/>

⁵ <https://web.telegram.org/k/>

⁶ <https://www.tiktok.com/pt-BR/>

⁷ <https://www.kwai.com/pt-BR>

receptividade das informações que recebe” (QUESSADA; PISA, 2018, p. 2).

Em vista disso, as competências que o profissional da informação possui são fundamentais e devem colaborar para um acesso seguro da informação. Isso resulta em um novo desafio para este profissional, tal como um aprendizado contínuo para compreender os acontecimentos informacionais.

No livro “A missão do bibliotecário” (2006), resultado do discurso feito por José Ortega y Gasset em 1935, no Congresso Internacional de Bibliotecários, o autor apresenta a missão do bibliotecário, e como ela está conectada à evolução da sociedade. Em contrapartida, os autores Corrêa e Custódio (2018), melhoraram a atribuição desse profissional:

Isso posto, a missão do bibliotecário nos dias de hoje, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos online deve ser repensada em torno de uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades respostas às suas demandas informacionais (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 2011).

Percebe-se então, a indispensável discussão sobre *fake news* no contexto atual em que a sociedade se encontra, e interligar essa questão ao cotidiano do bibliotecário, profissional que labora com a informação em diferentes dimensões, colaborando de maneira positiva na diminuição de informações falsas, consolidando o paradigma informacional (COELHO NETO, 1996).

Deste modo, surge uma problemática que norteia a presente pesquisa: como os bibliotecários, através de suas aptidões, podem contribuir para o enfrentamento das *fake news* na *web*?

Por conseguinte, de forma geral, esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre as aptidões do bibliotecário para o enfrentamento das *fake news* em ambientes virtuais. E especificamente, apresentar o contexto de *fake news* na *web* e identificar mecanismos capazes de contribuir com o bibliotecário no combate às *fake news*.

Para isso, faz-se necessário possuir uma metodologia que contribua para que os objetivos propostos sejam alcançados. Então, Ludke e André (1983) apontam a pesquisa como uma fase que reflete o esforço entre pessoas e ideias, para responder algumas indagações e satisfazer a curiosidade.

Já Silva e Menezes (2005), apresentam a metodologia como direcionamento, que servirá de embasamento para todo o decorrer da pesquisa.

As autoras (SILVA; MENEZES, 2005, p. 9) ainda complementam, reforçando que o “[...] processo não é totalmente controlável ou previsível [...]”, ou seja, para alcançar os objetivos propostos, alguns caminhos diferentes poderão ser executados.

Portanto, para atender as demandas propostas, como a definição do problema e dos objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de cunho exploratório, que tem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

Para realização da pesquisa, recorreu-se o levantamento bibliográfico sobre o tema *fake news* associado à atuação do bibliotecário, que comprovou a carência de trabalhos acadêmicos na perspectiva da Ciência da Informação sobre a referida temática.

2 FAKE NEWS

Fake News se trata de um termo em inglês usado para definir o que para nós seriam notícias falsas. Segundo o dicionário Collins (2017) da língua inglesa, *fake news* se caracterizam como representações de informações adulteradas geralmente sensacionalistas, disfarçadas e disseminadas como se fossem notícias verídicas. Em outras palavras, são notícias que não condizem com a realidade, informações compartilhadas como se fossem confiáveis, sobretudo através de redes sociais.

Falsas notícias, boatos, rumores, independente do termo usado, *fake news* não é uma novidade. Darnton (2017) recorda o aparecimento do pasquim em Roma no século XVI, que nada mais é, do que um costume, uma forma de propagar sátiras e notícias indelicadas de forma anônima (devido ao seu conteúdo), acerca de pessoas públicas da época.

Com base nesse exemplo, mesmo que em uma época distinta, compreendemos que essa atividade existe a muitos anos. Rais (2017) afirma que “[...] não é uma novidade na sociedade, mas a escala em que pode ser produzida e difundida é que a eleva em nova categoria, poluindo e colocando em xeque todas as demais notícias”. Reforçamos esse pensamento através do discurso de Araújo (2016), onde ele enfatiza que “[...] esse problema não é novo. *Fake news* são tão antigas quanto os próprios meios para comunicação de massa”.

Não se pode afirmar que nunca ocorreu a disseminação de fake news. Entretanto, o atual momento histórico que estamos vivendo potencializa a propagação de notícias falsas, e devido às ambições políticas e econômicas, elas tiveram um crescimento significativo, trazendo consigo uma inquietação no âmbito informacional. A internet e as redes sociais em si, colaboraram efetivamente para o crescimento dessa atividade nociva e ilícita, que inevitavelmente causa prejuízos morais, econômicos, políticos e de natureza criminal a indivíduos e para a sociedade em sua totalidade. Portanto, o embaraço não está apenas nas fake News, mas na propagação delas na internet.

Para os autores Leite e Matos (2017), as pessoas que disseminam fake News procedem dessa maneira sem a prudência de averiguar as fontes de tal informação, pois, essas informações possuem apelo convincente, que as fazem crer em sua veracidade.

Conforme nos assegura Barbosa (2019, p. 7) as “pessoas repassam *fake news* não pela veracidade, mas por que reforçam suas convicções, e as redes sociais além da democratização do acesso, formaram uma massa de ignorantes manipuláveis (que) está sendo influenciada por *fake news*”.

Como temos vivenciado atualmente, outras esferas da vida pública, como a cultura, a educação, a segurança, a saúde e as políticas públicas passaram também a se tornar alvo de *fake news*. A exemplo disso, é a propagação de notícias falsas sobre as vacinas do Covid-19, gerando incerteza e insegurança na maioria da população, que se recusaram a serem vacinadas, colocando suas vidas e a vida de pessoas próximas em risco.

Diante do que foi exposto, entende-se a importância de adquirir o hábito de investigar as informações recebidas, antes de encaminhar para outras pessoas. Devemos e podemos combater a disseminação de *fake news* usando as mesmas tecnologias desenvolvidas para sua produção.

Em suma, nenhuma *fake news* é produzida sem um propósito e se faz importante ponderar como elas afetam o desenvolvimento informacional e quem são os mais prejudicados nesse processo de disseminação. Apesar do tema advir de tempos remotos, as discussões encontram-se em ascensão, interligadas ao cenário político, social e econômico, onde seu maior objetivo é gerar circunstâncias de incertezas.

3 FONTES DE INFORMAÇÃO

Ao longo da evolução, o suporte informacional se modificou na mesma proporção em que a sociedade encontrava novas formas de registrar sua história, suas ideias, sua legislação e suas criações científicas.

Em outra época, o acesso às fontes de informação e consequentemente, ao conhecimento, era restrito e realizado por intermédio de pessoas que possuíam poder aquisitivo elevado, ou representantes religioso, pois a Igreja era detentora do saber e do conhecimento, por admitir a capacidade que a informação possuía. Perante o exposto, Gutenberg constatou a urgência de partilhar o conhecimento e promoveu a circulação do livro impresso. Se anteriormente os indivíduos comuns não possuíam acesso aos registros do conhecimento, a imprensa de Gutenberg proporcionou o aumento do número de leitores.

No percurso do registro impresso, as transformações que ocorreram na sua forma de apresentação, a começar pelo pergaminho até o formato eletrônico, motivaram um progresso na forma de acessar e buscar a informação.

A procura pela informação leva a utilização de fontes que são categorizadas de maneira informal e formal. As fontes informais são caracterizadas pelo contato pessoal, cartas, comunicação oral e e-mail. E as fontes de informação formais, são qualificadas como as “que confirmam qualquer conhecimento que permitam ser incluídas numa determinada compilação bibliográfica.” (CUNHA, 2001, p. 8).

Qualquer conhecimento deriva de uma fonte de informação. Portanto, “para criar um novo conhecimento, é imprescindível que este seja embasado por outro conhecimento já existente e devidamente comunicado em alguma fonte de informação, seja ela oral, escrita ou áudio-visual” (SALES; ALMEIDA, 2007, p. 72).

Nas palavras de Oliveira e Ferreira (2009, p. 70) a concepção de fonte de informação é: “As fontes são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento”. Entretanto, Cunha (2001) aponta que o conceito de fontes de informações é amplo, visto que compreende manuscritos, publicações impressas, obras de arte, etc.

Nessa perspectiva, é necessário admitir que as fontes de informações não são unicamente as que são disseminadas em suportes convencionais. “Existem fontes e recursos informacionais orais, impressos, digitais e multimídia. Cada qual

representa a sua função, diferencia-se pelo seu conteúdo e principalmente pelo público-alvo a qual é direcionado” (BLATTMANN, 2010).

Porém, mais importante não é a definição de uma fonte de informação, é entender como usá-la, pois, as fontes de informação são imprescindíveis para seleção de informações mediante a demanda de um usuário, instituição ou pesquisadores. A utilização das fontes de informações possui amplo domínio, não importa a finalidade, independente da urgência do usuário.

Existem três classificações que definem as fontes de informação formais de acordo com seu conteúdo. (DIAS; PIRES, 2005) exemplificam de forma compreensível:

Fontes primárias são novas, originais como: teses, dissertações, patentes, relatórios de pesquisa, artigos de periódicos, blogs ...

Fontes secundárias servem para facilitar e nos guiar como ponto de base para então analisar as fontes primárias: enciclopédias dicionários manuais bibliografias ...

Fontes terciárias tem como sua principal característica o auxílio ao usuário nos dois primeiros tipos de fontes: bibliografias de bibliografias, guias de obras de referência.

A princípio, as fontes primárias, secundárias e terciárias, apresentam mais destaque no formato impresso, sobretudo as fontes primárias. Porém, com o surgimento de novos suportes informacionais, nenhuma se restringe a um único formato. Seu acesso pode ser diversificado e com essa evolução, passam do suporte físico para o digital.

Com isso, considera-se que independente do suporte, a todo momento será concebível o acesso a informações específicas através de fontes específicas, onde a seleção dessas fontes deve ser direcionada por pessoas qualificadas para organizar, preservar e por fim, disseminar.

3.1 Fontes de informação na web

Na sociedade da informação e do conhecimento, as tecnologias ocupam um papel importante resultando em avanços científicos e evolução nos fatores políticos, sociais e econômicos. Esses avanços, conforme Lèvy (1993), podem ser percebidos com base em três momentos históricos da humanidade: a oralidade, a escrita e o digital.

No contexto da evolução digital, faz-se necessário uma atenção maior da Biblioteconomia com relação aos novos modelos de suporte produzidos nesse

novo modelo informacional. As bibliotecas devem ser vistas não apenas no âmbito físico, mas também como espaço digital. Em consequência desse pensamento, os suportes eletrônicos devem passar pelo processo de tratamento da informação, assim como os suportes impressos, permitindo a recuperação da informação e gerando novos conhecimentos. Ainda na conjuntura da evolução digital, a velocidade com que a disseminação ocorre na web é uma condição determinante para a evolução da informação. Guimarães (2008, p. 173) estabelece que “além de reunir em uma única mídia os vários formatos que a precederam, a internet contém as ferramentas necessárias para encontrar as informações disponíveis em si mesma”.

No entanto, uma pessoa que utiliza o tempo realizando pesquisas na internet acaba se deparando com o lado positivo e negativo das informações contidas, devido à facilidade que a rede proporciona. Ou seja, qualquer indivíduo pode dispor de todo tipo de informação na Internet sem uma análise prévia do que é disponibilizado.

Por essa razão, compreende-se a importância de analisar a informação de livre acesso na Internet, principalmente para quem a manuseia para pesquisas acadêmicas, e também é importante salientar a vulnerabilidade da qualidade das informações encontradas.

Koehler (1999) reflete que apesar da internet disponibilizar elevados índices de informações, a qualidade de seu conteúdo não dispõe de flagrante significância. E isso retrata um processo que ainda se encontra em evolução. Ainda assim, o conjunto de características como a interatividade, o compartilhamento, as multimídias, o hipertexto, dentre outros, faz da internet um sistema único que gera, armazena e dissemina informação.

Além disso, de acordo com o autor, as páginas disponibilizadas na internet apontam duas características comportamentais relacionadas à durabilidade da informação: permanência e constância. No que se refere à permanência, apontamos a hipótese de um documento manter-se na mesma Uniform Resource Locator (URL) por um longo tempo, ou de ser transferido para uma URL distinta. Com respeito à constância, corresponde à durabilidade dos conteúdos contidos nos documentos ao decorrer do tempo.

Com isso, destacamos que as fontes de informação viabilizadas na Internet devem ser utilizadas com prudência. As informações recuperadas para uso ainda devem passar por um critério de análise de conteúdo mencionadas na próxima seção.

4 O BIBLIOTECÁRIO NO SÉCULO XXI: novos desafios

É evidente que o surgimento de novas tecnologias de informação está modificando o estilo de vida na contemporaneidade. Essas tecnologias transformaram a forma de trabalhar, de estudar e de se relacionar. Paralelamente a essas mudanças, surge um perfil diferenciado de usuários estabelecidos em um novo contexto informacional.

Tais usuários manuseiam várias ferramentas tecnológicas ao mesmo tempo e de forma natural. E essas várias possibilidades disponíveis, fundamenta a necessidade de reinvenção por parte das bibliotecas e consequentemente, do profissional bibliotecário, que tende a ser mais proativo e dinâmico, afim de satisfazer as novas necessidades informacionais que os usuários exigem.

A perspectiva que muitos têm, de que bibliotecários são profissionais que pedem silêncio ou guardam livros na estante é errada e ultrapassada. Walter e Baptista (2007, p. 30), descrevem esse estereótipo ao afirmarem que:

É muito interessante como o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários realmente permeia o imaginário popular, associando a profissão a mulheres, em geral idosas e, especialmente, com dois adereços principais, como uma espécie de marca registrada, que são os indefectíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos, além de uma postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio.

Como profissional da informação, os bibliotecários são qualificados a trabalhar com informações de forma responsável e crítica. Sendo assim, são aptos a fornecer ao usuário fontes de informação confiáveis.

Na atualidade, o ofício é influenciado de modo direto pelos avanços tecnológicos em informação e comunicação. Em decorrência disso, surge a urgência de renovação de conduta dos profissionais em atividade.

No passado, uma das funções do bibliotecário era ensinar aos usuários como encontrar os materiais nas instalações físicas da unidade de informação. Mas diante de todas essas mudanças declaradas anteriormente, a biblioteca

passou a empregar novas perspectivas para utilização do espaço, e de modo consequente, as competências do profissional também foram modificadas.

O bibliotecário precisa reestruturar a forma de atendimento ao usuário e desenvolver novas habilidades baseadas na evolução dos recursos disponíveis. Tais habilidades devem estar fundamentadas na organização de informações em meio digital.

Os direcionamentos do mercado mencionam um perfil bastante dinâmico e amplo, focando na interação entre o armazenamento de dados digitais e o usuário, visando dispor conteúdo específicos para satisfazer a necessidade informacional de um público-alvo específico.

Diante do exposto e, se tratando de informação, o bibliotecário desempenhou a todo momento um papel fundamental, reinventando-se a medida que as imposições de uma nova sociedade exigiam novas atribuições.

Complementando este raciocínio, Coelho Neto (1996, p. 5) afirma que:

O papel do Bibliotecário na sociedade está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Novas formas de trabalhar surgiram porque novas ferramentas foram criadas para o controle, organização e disseminação da informação. O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo, ao mesmo tempo que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação.

Baseando-se na citação acima, o autor aponta uma mudança no ponto de atenção do bibliotecário, que passou a ser o usuário e não mais o acervo, como era compreendido no início da profissão.

Se os usuários passaram a ser o cerne das atividades do bibliotecário, deve-se considerar que este mesmo usuário tem potencial para ser vítima ou disseminador de notícias falsas. Dessa forma, o bibliotecário deve envolver-se efetivamente na batalha contra a desinformação provocada pelas *fake news*.

As bibliotecas devem atuar como um ambiente de aprendizagem e em consequência, o bibliotecário adotar uma postura de educador dos usuários, tornando-se mediador no processo de busca de informações através da internet, objetivando sanar problemas relacionados à informação. E para esse propósito, a literatura científica destaca alguns recursos e atitudes a serem tomadas para auxiliar o profissional da informação nesse embate contra *fake news*.

O que podemos mencionar como primeira atitude, seria estimular um

comportamento crítico e reflexivo, direcionado para interpretação de informações, formando como resultado, o hábito e uma autonomia para checagem e investigação das informações que os mesmos consomem.

Despertar este senso crítico é conceder aos usuários embasamento para que eles mesmos possam desconstruir e reconstruir o que lhes foram impostos como verdade.

Conforme Barbosa (2019, p. 7) as “pessoas repassam *fake news* não pela veracidade, mas por que reforçam suas convicções, e as redes sociais além da democratização do acesso, formaram uma massa de ignorantes manipuláveis (que) está sendo influenciada por *fake news*”.

Fortalecendo essa ideia, Pariser (2012) afirma que somos influenciados pelas redes sociais e pela internet de maneira geral. Ou seja, de forma natural tendemos a nos associar com pessoas que pensam da mesma forma que nós. Em decorrência disso, formam-se grupos de pessoas que conseqüentemente impedem pensamentos opostos, ou seja, criamos vínculos que moldam nossa forma de pensar e não corresponde com o que de fato é verídico.

Isso mostra uma grande probabilidade de se tornar alvos fáceis e vítimas de informações enganosas, através de métodos metacognitivos, pois este apelo está interligado ao emocional e ao autoconhecimento.

Com isso, uma segunda atitude por parte dos profissionais da informação, seria também utilizar desse recurso e elaborar estratégias metacognitivas. Mason et al. (2018) defende esta estratégia por parte dos profissionais, pois os usuários tendem a serem manipulados por visões sociais e emocionais.

Além dos mecanismos de ação pontuados anteriormente, outros procedimentos a nível mundial que objetivam combater ou neutralizar as *fake news*, potencializam as práticas do bibliotecário no duelo contra a divulgação de notícias falsas.

Sendo assim, a *International Federation of Library Association* (IFLA), divulgou em 2017 um flyer digital traduzido em mais de quarenta línguas, apontando 8 passos básicos para reconhecer uma fake News, apresentados na figura 1:

Figura 1 - Como identificar notícias falsas



Fonte: IFLA (2017)

Complementando, a IFLA (2017) recomenda algumas ações ao identificar que uma informação se refere a uma *fake news*:

- Não compartilhar;
- Ler os comentários da notícia;
- Copiar a imagem da notícia no Google Imagens;
- Verificar se o site que compartilha a notícia é confiável;
- Buscar informações sobre o autor da informação;
- Busque outros sites que possam disponibilizar a mesma notícia;
- Revise as citações e fontes na notícia;
- Em caso positivo de *fake news*, reportar como “spam”;
- Busque se a notícia aparece na web como *fake news*.

No Brasil, o Observatório *Fake News* disponibiliza uma lista de sites que auxiliam no confronto de informações falsas, de acordo com o quadro 1:

Quadro 1 – Sites nacionais e internacionais que investigam *fake news*

Agência lupa	Criada em novembro de 2015, é a primeira agência de notícias no Brasil a se especializar em Fact-Checking. São ofertados pela organização, serviços como a análise e correção das informações encontradas em noticiários e outros meios de comunicação. Estas análises são publicadas no site da agência e vendidos para outros veículos de comunicação. A Lupa também promove um programa de treinamento e capacitação nas noções básicas de fact-checking.	https://lupa.uol.com.br/
Boatos.org	Fundado em 2013, pelo jornalista Edgard Matsuki. Existe em uma versão em espanhol chamada Hablillas.org, que foi feito após o sucesso do Boatos.org e nos mesmos moldes, foi criado como forma de atender um maior número de usuários e dessa forma pode apresentar notícias que podem vir a ser mais relevante para outros países da América Latina. Grande parte de seu conteúdo provém de material viral como boatos e hoax que se popularizam em variadas redes sociais.	https://www.boatos.org/
E-farsas	Criado no dia Primeiro de Abril de 2002 por Gilmar Lopes, com o intuito de desmitificar as histórias popularmente compartilhadas na Internet de uma forma acessível a todos. Seu conteúdo em sua maioria vem de recomendações de seus internautas que em sua maioria pedem uma avaliação de histórias virais que circulam pela rede.	https://www.e-farsas.com/
Ground	É um aplicativo que busca uma forma de Fact-checking em tempo real e com uma avaliação feita de forma imparcial. A Inteligência Artificial do aplicativo seleciona notícias de mais de 10.000 portais de notícias e repassa a informação para os usuários que se encontram nas proximidades do evento relatado, para que os mesmos possam relatar a veracidade da notícia e colocar comentários corrigindo-a. O aplicativo também permite que os próprios usuários noticiem eventos com fotos e vídeos, que também são repassados para outros usuários próximos avaliarem a credibilidade.	https://ground.news/
International fact-checking network	Criado em 2015 pela Ponyter, uma organização sem fins lucrativos com foco em estudo do jornalismo e outros estudos midiáticos, como um setor em que fosse possível o desenvolvimento do Fact-Checking e uma plataforma em que várias empresas que exercem esse mesmo serviço ao redor do globo e poder compartilhar e promover práticas e conhecimento no campo.	https://www.poynter.org/channels/fact-checking/
Politifact	Politifact começou em 2007 como um projeto da Tampa Bay Times e em 2018 foi transferida para a empresa Ponyter, com o objetivo de se tornar completamente uma organização sem fins lucrativos. Criou sites parceiros como o Politifact Florida, que foca nas notícias do estado e o Pundifact checa as afirmações de apresentadores influentes da mídia, sendo estudiosos no assunto ou não.	https://www.politifact.com/truth-o-meter/

Snopes	Snopes é um site criado em 1994 por David Mikkelson, como uma forma de investigar lendas urbanas e com o tempo adotou e ajudou a formar as técnicas de fact-checking usadas atualmente. O site é referência de pesquisa para interessados em rumores, hoaxes e assuntos relacionados. O site sobrevive de anúncios e doações de seus internautas.	https://www.snopes.com/
--------	---	---

Fonte: Observatório *Fake News* (2019)

Diante do que foi exposto, entende-se a importância de adquirir o hábito de investigar as informações recebidas, antes de encaminhar para outras pessoas. Devemos e podemos combater a disseminação de *fake news* usando as mesmas tecnologias desenvolvidas para sua produção.

Além do mais, os procedimentos e propostas realizadas por bibliotecários concomitantes a outras áreas do conhecimento ou não, é primordial no combate à *fake news*, como também no desenvolvimento informacional e exploração crítica da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma razão significativa que resultou nesta pesquisa, foi de que a problemática está ligada de modo direto com o objeto de trabalho do profissional bibliotecário, a informação. E desde as pesquisas que antecederam a escrita do trabalho, foi possível ter entendimento acerca da situação informacional que nossa sociedade vivencia.

Pela facilidade de produção e disseminação das *fake news*, enxergamos que suas consequências comprometem várias esferas da sociedade, como a política, a economia, a cultura, as relações sociais, como também a informação.

É possível verificar que a manifestação das *fake news* desencadeia consequências no ofício dos profissionais da informação. E devido a sua compreensão sobre fontes de informação, utilizam suas ferramentas de trabalho para que as informações falsas sejam identificadas e desmistificadas, a fim de educar seu usuário a executar buscas em fontes confiáveis e checar a informação recuperada.

Em função da quantidade de *fake news* que são compartilhadas na internet, é preciso que os profissionais da área da informação comuniquem-se entre si, com

finalidade de encontrar outras soluções além das que foram descritas no texto, para atenuar a disseminação de *fake news*.

A temática *fake news* é debatida com maior intensidade em outras áreas do conhecimento, como Jornalismo, Comunicação, Direito, e outros, o que sugere uma maior atenção a respeito deste assunto na área de Biblioteconomia e da Ciência da informação, pois, além de ser um tema atual, será capaz de colaborar para a evolução da sociedade.

Por fim, finalizasse fazendo referência a uma frase expressada pela Cristina Tardáguila em uma palestra no ano de 2018: “Desconfie! Na dúvida não compartilhem”. Essa atitude pode impedir que *fake news* se propaguem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. (org.) **Pós-verdade e fake News**: reflexões sobre a guerra denarrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

BLATTMANN, U. **O que são fontes e recursos informacionais?** BVABCI. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://bib-ci.wikidot.com/o-que-sao-fontes-e-recursos-informacionais>. Acesso em: 22 abr. 2022.

COELHO NETO, José Teixeira. **Do paradigma do acervo para o paradigma da informação**. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 1996. p. 15-30.

COLLINS, Dictionary. **Word of the year 2017**. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CORRÊA, E. C. D.; CUSTODIO, M. Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043>. Acesso em: 24 de mar. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DARNTON, Robert. **A verdadeira história das notícias falsas**. *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 13 de abr 2022.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos: EdUFScar, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. Internet. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às Fontes de Informação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

KOEHLER, W. An analysis of *web* page and *web* site constancy and permanence. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 2, p. 162-180, feb. 1999. Disponível em: <https://www.researchgate.net/journal/Journal-of-the-American-Society-for-Information-Science-and-Technology-1532-2890>. Acesso em: 03 abr. 2022.

LEITE, L. R.; MATOS, J. C. M. **Zumbificação da informação**: a desinformação e o caos informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 3, n. 00, p. 2334-2349, 2017.

LÜDKE, Menga; André, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MASON, Lance E.; KRUTKA, Dan; STODDARD, Jeremy. Media literacy, democracy, and the challenge of fake news. *Journal of Media Literacy Education*, v. 10, n. 2, p. 1-10, 2018.

Disponível em: <https://digitalcommons.uri.edu/jmle/vol10/iss2/1/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. **Fontes de informação online em arquivologia**: uma avaliação métrica. *Biblios*. v.23, n.2, p.69-76, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1302>. Acesso em: 22 abr. 2022.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PARISER, E. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Disponível em: <https://lereumvicio.files.wordpress.com/2016/06/o-filtro-invisivel-eli-pariser.pdf>. Acesso em: 11 maio de 2022.

QUESSADA, Miguel; PISA, Lisia Fezza. **Fake news versus MIL**: a difícil tarefa de desmentir Goebbels. In: CONGRESSO DE COÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 23., 2018, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação, 2018. p. 1-16. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-1627-1.pdf>. Acesso em: 24 de mar. 2022.

RAIS, Diogo. **O que é “fake news”**. Portal Mackenzi: São Paulo, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/8FukDh>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SALES Rodrigo; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro de. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007. Acesso em: 03 abr. 2022.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Ftccbiblio.paginas.ufsc.br%2Ffiles%2F2010%2F09%2F024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf&clen=2088767 >. Acesso em 27 mar. 2022.

TARDÁGUILA, Cristina. *Fake news: a mentira na política*. **TED**. Petrópolis, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=skKicxnvhJo>. Acesso em: 11 maiode 2022.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38, set./dez. 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_0cdd4f4611_0012678.pdf. Acesso em: 06 maio. 2022.